

ESTUDO RETROSPECTIVO DA OCORRÊNCIA DE TUMORES MAMÁRIOS EM UM LABORATORIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA NA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Stéfane Santos Rocha (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Edilson Nobuyoshi Kaneshima, Paola da Costa Souza, Alice Maria de Souza-Kaneshima (Orientadora), e-mail: amskaneshima@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área: Medicina II

Subárea do conhecimento: 40105008 Anatomia Patológica e Patologia Clínica

Palavras-chave: anatomopatológico, imunohistoquímica, câncer de mama

Resumo:

Um estudo retrospectivo, referente aos anos de 2016 a 2018, foi realizado por meio da análise de laudos anatomopatológicos de um laboratório de Maringá-PR. O diagnóstico de carcinoma do tipo ductal foi encontrado em 453 casos, correspondendo a 85,15% dos laudos emitidos pelo laboratório. E o carcinoma lobular de mama foi o segundo tipo mais diagnosticado (10,15%). Muitas pacientes com idade entre 41 a 70 anos apresentaram o grau 2 de Notthigham, indicando que o prognóstico destas pacientes não é muito favorável de acordo com estes dois critérios. E com relação à classificação imunohistoquímica, verificou-se que 110 casos foram classificados como sendo do tipo Luminal A e 109 casos como luminal B; 38 casos foram considerados triplo negativo e 21 casos apresentaram superexpressão do gene HER2. Os tumores do subtipo luminal apresentam um melhor prognóstico, enquanto que os triplos negativos e aqueles com superexpressão do HER2 apresentam um pior prognóstico devido à menor responsividade ao tratamento, apresentando maior possibilidade de recidiva e mortalidade.

Introdução

Nos últimos anos, os meios de comunicação e os profissionais da área da saúde têm divulgado a importância da realização do autoexame de mama, bem como a adesão às campanhas de prevenção por meio de consultas e realização de exames de imagem como a mamografia e ultrassom. Todas estas ações têm por meta a promoção da saúde na população feminina. Tudo isso tem contribuído para que as mulheres estejam mais conscientes e informadas a respeito das patologias mamárias. O atendimento deve ser realizado por profissionais qualificados que possam realizar o diagnóstico e o tratamento adequado da doença estabelecida (INCA, 2018). No entanto, em muitas situações pode ser necessário o exame anatomopatológico, visando um diagnóstico mais conclusivo da doença mamária, além de possibilitar a identificação de uma patologia neoplásica benigna ou maligna. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi realizar um estudo retrospectivo da

ocorrência de tumores mamários que foram diagnosticados em um laboratório de anatomia patológica na cidade de Maringá-PR.

Materiais e métodos

A coleta das informações deste estudo foi realizada por meio de um estudo retrospectivo de laudos anatomopatológicos de um laboratório de Maringá-PR., referente aos anos de 2016 a 2018. Inicialmente, junto ao sistema de informações, deste laboratório, foi utilizada a palavra chave “mama” para acessar todos os laudos anatomopatológicos relacionados com patologias mamárias. Posteriormente, foram selecionados somente os laudos relacionados com tumores mamários, sendo excluídos também aqueles que não possuíam material suficiente para biópsia, casos de metástase cuja localização não era a mama, laudos múltiplos de um mesmo paciente, sendo escolhido para coleta de dados o mais atual, e aqueles laudos, cujo diagnóstico foi mama histologicamente normal. Após a seleção dos laudos, a coleta de informação foi realizada em formulário próprio, obtendo-se dados pessoais e clínicos do paciente; resultado anatomopatológico, classificação de Nottingham e da imunohistoquímica.

Resultados e Discussão

O sistema de informações do laboratório de anatomia patológica foi acessado e os laudos referentes ao período de 2016 a 2018 foram consultados. Utilizou-se a palavra-chave “mama”, sendo possível identificar 3071 laudos correspondentes à patologias mamárias. A análise individual de cada laudo possibilitou a seleção de 1977 casos que estavam relacionados com suspeita de neoplasias mamárias. No entanto, 532 casos foram selecionados, pois foi confirmado que as pacientes eram portadoras do câncer de mama, ou seja, são portadoras de carcinoma do tipo: ductal, lobular, medular, papilífero, micropapilífero, secretor, mucinoso (colóide), tubular e escamoso. O diagnóstico de carcinoma do tipo ductal foi encontrado em 453 casos, correspondendo a 85,15% dos laudos emitidos pelo laboratório. Este dado é corroborado pelo INCA (2018) que também estima entre 80 e 90% o número de casos de carcinoma de mama do tipo ductal. O carcinoma lobular de mama foi citado em 54 casos, correspondendo a 10,15%. No entanto, Haddad (2013) relata que a frequência do carcinoma lobular varia entre 1 a 3,8% em relação aos demais tipos de câncer de mama, sendo normalmente diagnosticado em mulheres com idade entre 40 e 50 anos. Os demais tipos de câncer de mama foram detectados em menor quantidade, conforme observado na Figura 1.

Na Figura 2 é possível observar que muitas pacientes com idade entre 41 a 70 anos apresentaram o grau 2 de Nottingham, indicando que o prognóstico destas pacientes não é muito favorável de acordo com estes dois critérios (idade e gradação), sendo condizente com o descrito por Buitrago et al. (2011) que também demonstraram a existência de uma relação entre idade e Sistema de Classificação de Nottingham (SCN) 20 que é o sistema de gradação recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), American Joint Committee on Cancer (AJCC) e da União Europeia (UE). No caso das pacientes apresentarem a menor gradação (grau 1), isto significaria um melhor prognóstico. Com relação à idade, o câncer de mama é

diagnosticado com maior frequência na faixa etária entre 40 e 50 anos, sendo raro antes dos 35 anos.



Figura 1: Representação numérica dos casos de câncer de mama diagnosticados no período de 2016 a 2018 em um laboratório de anatomia patológica de Maringá-PR.

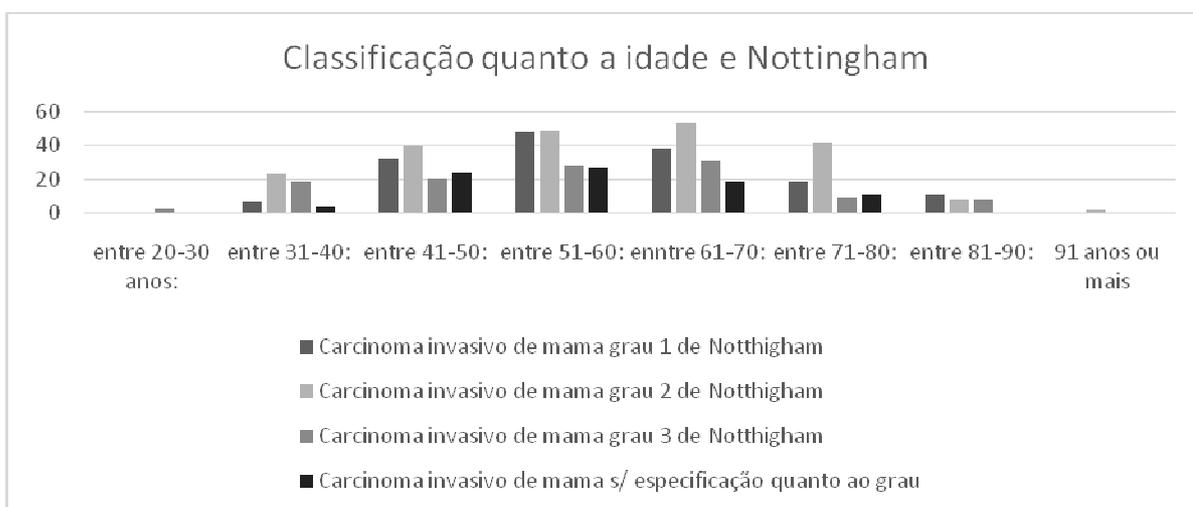


Figura 2: Demonstrativo da relação existente entre a idade e a Classificação de Nottingham:

Nem todos os casos diagnosticados como câncer de mama foram submetidos à classificação imunohistoquímica. No entanto, 110 casos foram classificados como sendo do tipo Luminal A e 109 casos como luminal B; 38 casos foram considerados triplo negativo e 21 casos apresentaram superexpressão do gene HER2. Os tumores do subtipo luminal apresentam um melhor prognóstico, pois são tumores que podem ser tratados por métodos cirúrgicos, terapia hormonal, quimioterapia e radioterapia; enquanto que os triplos negativos e aqueles com superexpressão do HER2 apresentam um pior prognóstico devido à menor responsividade ao tratamento, uma vez que estes dois tipos de tumor não respondem à terapia hormonal, além de apresentar maior possibilidade de recidiva e mortalidade (Cintra et al., 2012).

Conclusões

O carcinoma ductal continua sendo o tipo de câncer de mama mais encontrado entre as pacientes. A maioria das pacientes com idade entre 41 a 70 anos apresentaram o grau 2 de Notthigham, indicando que o prognóstico não é muito favorável de acordo com estes dois critérios, apesar de muitas pacientes apresentarem a classificação imunohistoquímica como sendo Luminal A ou B que é indicativo de bom prognóstico.

Agradecimentos

À Fundação Araucária pela bolsa concedida

Referências

1. **Conceito e magnitude do câncer de mama.** Disponível em: <
<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>>.
Acesso em: julho de 2019
2. HADDAD, C. F. Santa Casa da Misericórdia de Lavras- MG. **Neoplasia lobular de mama: a revisão.** Lavras 2013. Disponível em : <
<http://rmmg.org/artigo/detalhes/221>>. Acesso em: julho de 2019.
3. UEMURA, G.; SENA, M.C.F.; BUITRAGO, F. **Fatores prognósticos em câncer de mama.** 2011. Disponível em:<
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/fatores_prognosticos.pdf>. Acesso em: julho de 2019.
4. DUARTE CINTRA, J.R., BUSTAMANTE TEIXEIRA, M.T, DOS REIS NEVES, M.T., PEREIRA, T., GONÇALVES JUNIOR, H., WOLP DINIZ, R., MARINHO FLORENTINO, T., RIBEIRO GUERRA, M. Instituto oncológico – Hospital 9 de Julho. Juiz de Fora, MG. 2011. **Perfil imuno-histoquímico e variáveis clinicopatológicas no câncer de mama.** Disponível em <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302012000200013>
Acesso em: julho de 2019